

FOLHA DE VILLA VERDE

Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

Composição e impressão na Typographia de Sá Pereira

ASSIGNATURAS

PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção a «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

Proprietario — Bernardo Antonio de Sá Pereira

ANNUNCIOS

Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com muniçados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1908

A AMNISTIA

Agora que se falla na amnistia geral para os crimes politicos, achamos opportuno reeditar o seguinte artigo que sobre este assumpto publicaram ha dias as «Novidades»:

«Convirá á monarchia, na crise melindrosa em que entrou coberta de sangue e em que se conserva coberta de luto, o espectáculo d'esse tumultuar de paixões pela palavra inflammada dos oradores, pela pena incisiva de jornalistas e pelas palastres vehementes de uma cidade inteira, que os jornaes trarão ao corrente do que occorrer? Convirá á monarchia essa supuração de odios politicos trazida á barra entre as paredes d'aquella espelunca da Boa-Hora que, em taes dias, serão de crystal para olhos de todo o paiz, e até do estrangeiro? Convirá á monarchia substituir a acalmação em que estamos, a paz, de que o novo Rei se affirmou feveroso apaixonado, ao subir ao throno, e a bondade que prometteu exercer, e tem exercido, por uma agitação de espiritos, das mais intensas, e por uma propaganda republicana, pelo facto, das mais encarniçadas? Convirá á monarchia, entregue hoje, a uma creança respeitada de todos no seu amarissimo infortunio, incompatibilisar-se com alguns homens publicos de prestigio que a dictadura envolveu nos ultimos acontecimentos politicos do reinado anterior; que não figuram entre os adversarios das institui-

ções, visto que só contra o exercicio que d'essas instituições estava sendo feito se revoltaram; e que podem prestar altos serviços a quem exerça a magistratura suprema da nação segundo o rigoroso cumprimento da lei?

Convirá á monarchia...? Não. E' escusado insistir. Nem á monarchia nem ao monarcha convém semelhante cousa. Se o juramento de El-Rei e a sua aclamação fossem marcados para os primeiros dias de março, convocando-se a camara dissolvida, não haveria inconveniente em que se aproveitasse esse duplo acontecimento festivo para uma amnistia que lhe daria accrescimento de solemnidade. Se, pelo contrario, como parece assente, o governo espera pela camara nova, a eleger em 5 de abril, para o Snr. D. Manuel cumprir o que preceitua o artigo 76.º da Carta Constitucional, é indispensavel desistir da projectada commemoração. A amnistia tem que vir antes. A amnistia não deve demorar-se. A amnistia não pôde esperar. Não o dizemos para lisongear quem quer que seja, porque, de sobejo, sabem os leitores que o nosso espirito é desaffeigado a lisonjas de toda a especie. Dizemol-o porque assim o sentimos, porque assim o julgamos em nossa consciencia de liberais. O coração aconselhou a El-Rei a amnistia, como já lhe aconselhara o perdão; —bem haja El-Rei. Mas o coração não basta! E' preciso que El-Rei ouça, tambem a sua razão. E a sua razão dir-lhe-ha, fatalmente, que a amnistia deve ser decretada desde já».

CONHECIMENTOS UTEIS

Contra a tísica, o assucar e o mel

Como é bem sabido, um dos meios de combate da terrivel tísica, doença que modernamente e de uma forma tão implacavel flagella os povos civilizados, é a superalimentação. E ella que permite ao organismo resistir aos microbios destruidores e cicatrizar as feridas que elles fazem nos órgãos que em especial atacam.

N'esta ordem de ideias os medicos italianos Daino e Massalongo, começaram a applicar aos seus tuberculosos grandes doses diarias de assucar, principiando por 100 grammas até chegarem ao limite maximo de 500 grammas por dia. O resultado foi surpreendente, pois os doentes engordavam a olhos vistos, chegando a augmentar de 10 a 15 kilos em tres mezes, sendo, em muitos casos, o augmento do peso diario superior á quantidade de assucar absorvido.

Quando o doente começava a desgostar-se da indigestão directa do assucar os professores Daino e Massalongo forneciam-lh'o dissolvido em leite, em café, e em qualquer liquido de mistura com qualquer tintura amarga. O caso era fazer com que o doente absorvesse, sem um só dia de descanso, a sua devida dose de assucar, que como elemento calorifico e fortificante, é de primeira ordem para as pessoas a quem a doença enfraqueceu e emmagrece.

Emquanto os citados medicos italianos proseguem nas suas experiencias do emprego do assucar como remedio poderoso para os

tysicos sem febre, o medico allemão Herter experimenta o mel das abelhas, com exito igual, sendo superior ao assucar, no tratamento dos casos identicos.

O professor allemão Herter, attendendo a que o assucar de canna é indigesto, e que é preciso, para que ella esteja apto a passar ao sangue, ser chimicamente invertido pelos succos do estomago, mas isso bem e com rapidez, sem o que este soffre dores e perturbações graves, usou, em vez do assucar, o mel, que não possui nenhum d'estes inconvenientes. O mel não só pôde passar directamente do nosso estomago para a circulação em virtude de ter já soffrido no estomago das abelhas uma primeira transformação ou digestão, mas tambem, pelo acido fórmico que contém, e por ser o extracto de milhares de flores, possui qualidades curativas excepcionaes.

Começa-se, ás pessoas fracas em demasia, por se lhe fornecer o mel diluido em agua e por pequenas quantidades, augmentando depois sempre e de uma forma quasi insensivel, a dose diaria. Passado uma duzia de dias substitue-se a agua de mel puro cuja dose se augmenta até o doente ficar completamente saturado.

Com o uso do mel os tuberculosos obtêm um vigor e um bem estar duzias de vezes superior ao dado por qualquer dos medicamentos ou fortificantes usados no combate da tuberculose.

Um gracioso á porta d'um barbeiro:

—Vossemecê tem agua quente?

—Sim, senhor, queira entrar.

—Então faz favor, cose-me ahí dois ovos.

FOLHETIM

A MÃO DA MORTA

LENDA HESPANHOLA

(De Ubaldo Lacaze)

Tinha passado o seu braço debaixo do de Margarida e sentia as pulsações precipitadas do seu coração.

Caminhavam pela rua estreita que costêa a ribeira deslizando abaixo da collina ensombrada que o sol doira, todas as tardes, ao terminar o seu curso.

—Não te afflijas, Margarida; a minha ausencia não durará muito. Pouco tempo bastará para retomar Sevilha aos infieis...

—Não partas, fica perto de mim.

—Não posso. Devo partir. Gomara é para mim mais do que um irmão. Orphão muito novo, tenho sempre vivido debaixo do seu tecto, comido á sua mesa, conhecido os seus mais intimos pensamentos. Elle não tem segredos para

mim. O conde é sem duvida, meu amigo, o mais leal, e aonde quer que elle vá, vou eu sempre.

—Fois então, se elle te quer tanto, esse senhor que eu nunca tenho visto, pede-lhe que te deixe junto de mim.

—E' impossivel, Margarida, e o rei D. Fernando espera-nos para dar a todo o exercito o signal de partida. Sem falar á honra; é-me preciso partilhar os perigos que corra o conde cujas alegrias partilho.

«Juntamente regressaremos com gloria. Nada receias, voltarei d'esta guerra como tenho voltado das outras. Demais, não tens o meu amor? Não tens a minha palavra? Não te dei o anel de esponsaesa? então dize-me: porque tremes!

—Por nada, Pedro. Vae, pois o que tu o queres, vae combater para conservar tua honra, e depois volta depressa, meu querido, para que tambem eu me associe á felicidade...

O ceu negro da noite envolvia os amantes cuja silhueta, pouco a pouco, se apagava nas trevas.

Algum tempo depois, o toque prolongado das trombetas, e rufo dos tambores

varavam o ar fresco das primeiras horas do dia. Do castello desciam n'um passo cadenciado os besteiros, que marchavam sob o estandarte do conde de Gomara. Seguiam os cavalleiros sobre os seus cavallos cobertos de ferro. Traziam brilhantes armaduras, eram precedidos e seguidos de escudeiros, de pagens vestidos de velludo, de seda e de oiro, levando capacetes e armas dos seus senhores. As lanças erguiam-se para o ceu em tão grande numero que dir-se-ia uma floresta em marcha.

No meio da multidão curiosa que os aclamava á passagem, Margarida, rodeada de meninas da sua modesta condição, abria desmedidamente os olhos. Estava inquieta por não ter ainda visto aquelle que procurava.

—Estará perto do conde, pensou ella.

Emfim, appareceram os lacaios de Gomara. O seu desfile durou longo tempo. Depois, no meio de seus vassallos mais queridos, o conde veio por sua vez. Caracolando, os cavallos levantavam uma espessa poeira, mas essa nuvem permittia admirar os ricos vestidos, os rostos soberbos d'esses guerreiros

celebres. O conde era de todos o mais bello e magnifico. Parecia não ouvir as phreneticas aclamações do seu povo; erecto, sobre a sua solla, altivo e sobranceiro, passava... Passou sem ouvir um grito dilacerante, um grito de mulher, sem ver Margarida cair fulminada, comprehendendo que o seu amante, aquelle em quem ella tinha acreditado sem nunca duvidar, era o nobre e poderoso conde de Gomara, o maior sustentaculo do throno de Castella.

Sob uma vasta tenda, dominada por um estandarte, collocada ao meio do acampamento dos seus vassallos. D. Pedro repousava n'um leito coberto de velludo e seda. Suas armas pregadas ás paredes da tenda formavam soberbas panoplias. O chão estava coberto de espesso tapete; pesadas e ricas tapeçarias decoravam o fundo da larga tenda.

(Continúa).

EXPEDIENTE

Para maior commodidade, rogamos aos nossos estimados assignantes do Rio de Janeiro, que para isso recebiam o nosso aviso, a fineza de mandarem satisfazer as suas assignaturas em casa do nosso obsequioso correspondente, ex.^{mo} sr. Francisco Macedo, largo de S. Francisco de Paula, 14, onde se encontram os seus recibos.

IMPRESSÕES & NOTÍCIAS

Novo governador civil — A sua posse

Esteve concorridissimo o acto da posse do novo governador civil de Braga, sr. dr. Francisco Botelho, que teve lugar na passada quinta-feira.

A uma hora da tarde, os amplos salões do antigo palacete dos Falcões, em que se acha installado o governo civil, regorgitavam de cavalheiros vindos de todos os concelhos do districto, para testemunharem a sua sympathia ao novo governador civil.

Este foi apresentado á numerosissima assistencia pelo nosso querido chefe politico, sr. Visconde da Torre, que em phrases eloquentes traçou o seu nobre perfil referindo-se á gravidade do presente momento historico, e tendo tambem palavras elogiosas para o anterior magistrado do districto sr. conselheiro Novaes Leite, de quem, disse, nunca se acercara para lhe pedir um favor.

O sr. dr. Francisco Botelho respondeu agradecendo ao sr. Visconde da Torre e aos cavalheiros que haviam concorrido á sua posse, fez varias considerações sobre a fórma por que entendia dever desempenhar a sua missão, esperando para ella o concurso do partido progressista.

Respondeu-lhe o sr. dr. Alves de Moura, em nome do partido progressista, sendo, como os anteriores oradores, aplaudidissimo.

D'este concelho assistiram á posse os seguintes cavalheiros :

- João José Pereira Leal
- Dr. Antonio Joaquim Rodrigues Barbosa
- Dr. Abel Rodrigues
- Dr. João Pimenta Gama
- Dr. Rodrigo da Cunha
- João Soares Nogueira
- Alberto Villela
- Bernardo José Ferreira
- General Joaquim da Costa Fajardo
- José M. Macedo Barbosa
- José Maria Pogeira
- José Antonio da Silva Tinoco
- Antonio José d'Araujo Pimentel
- Arnaldo de Faria
- Francisco José Lopes de Carvalho
- Gaspar d'Azevedo Araujo Gama
- José Pimenta de Sousa Gama
- João Manoel Pereira
- Abade Manoel Antonio da Cunha
- Abade Luiz Manoel Gomes
- Alberto Lopes Guimarães
- Antonio Barreira Passos
- Joaquim José d'Oliveira
- Abade Bento José d'Araujo
- José Maria Alves Ferreira
- Padre Antonio P. Soares Nogueira
- Bento Soares Nogueira
- Padre José Joaquim Rodrigues Peixoto
- Abade Jeremias C. Rodrigues Peixoto
- Abade Joaquim A. Rodrigues Peixoto
- Antonio José d'Araujo Antunes

Abade Adelino de Brito Ferreira
Abade João Augusto d'Araujo (Ponte S. Vicente)
Abade Manoel Joaquim Alves da Lomba (Valhom)
Abade Antonio Silva (Villarinho)
Antonio da Silva Belliza.

Varios correligionarios e valiosos amigos nossos, d'este concelho, enviaram cartas e telegrammas de felicitação ao novo governador civil.

O nosso muito presado amigo sr. Moura Carneiro, digno e zeloso escrivão de fazenda, d'este concelho, não pôde comparecer, como era seu desejo, por falta de saude.

Pelo tribunal

Terminou na quinta-feira da outra semana o julgamento, em processo correccional, de Domingos d'Araujo Lima, da freguezia de Moure, que era accusado de falsamente haver participado um crime em juizo.

Apesar dos brilhantes esforços do distincto advogado do réo, — que era o sr. dr. Arthur Soares, da cidade de Braga, — foi aquelle condemnado na pena de dois mezes de prisão correccional e na da suspensão dos direitos politicos por cinco annos, bem como nos sellos e custas do processo.

Imprudencia

Em varias terras do nosso Minho é costume, na terça-feira de entrudo disparar espingardas para, dizem, afugentar o entrudo.

Alguns, porém, tão descuidadamente o fazem que não raro lhes succede saírem-se mal da inoffensiva brincadeira.

Foi isto o que aconteceu, em Athães, d'este concelho, a Francisco José de Souza, solteiro, de 19 annos, o qual de tal modo carregou a sua espingarda que esta ao disparar, arrebentou, ferindo-o gravemente no rosto e despedaçando-lhe uma das mãos.

O pobre moço deu entrada no Hospital de S. Marcos em Braga, onde se acha em tratamento dos gravissimos ferimentos recebidos.

Um piadista

O antigo deputado regenerador Abilio Lobo, ha pouco fallecido, tornou-se celebre nos seus tempos de Coimbra pelo seu espirito caustico, e pelas suas piadas.

Lembro-me d'esta : Uma sociedade de amadores dramaticos representava o drama de Cesar de Lacerda — «Cynismo, Scepticismo e Crenga».

No final d'um acto ha um personagem que morre envenenado. O actor-curioso, sentindo os primeiros symptomas de envenenamento, entra em grandes contorsões até cair morto no chão, ficando com os pés voltados para a plateia.

A scena foi bem feita e o publico ia entrar em applausos, quando Abilio Lobo diz n'um tom de lastima : «E morreu de botas novas !»

O actor tinha effectivamente calçado as botas n'aquella noite a primeira vez, como se via pelas solas.

Não pode imaginar-se a gargalhada estridente que rebentou em toda a sala e que fez «morrer» o acto.

De Justino Vianna :

A TECEDEIRA

Todo o dia, a Rosinha tecedeira,
O seu tear movendo, baque-baque,
Nunca tem um olhar que se destaque,
A não ser para a filha, alli, á beira.

Dos novellos de fino linho terso,
A mãe-avó, sentada perto d'ellas,
Cantando, vagarosa, enche as canellas,
Emquanto com um pé baloiça o berço.

A Néné, no vae-vem do movimento,
Do costas, na caminha, olha de esquelha,
Aquillo que a mãe faz e faz a velha
Que, a espaços, se vão rindo do seu tento.

E a boa da Rosinha tecedeira,
O seu tear movendo, baque-baque,
Nunca tem um olhar que se destaque,
A não ser para a filha, alli, á beira.

Decretos importantes

A folha official publicou o decreto dissolvendo a camara dos deputados e convocando as côrtes geraes para 29 d'abril, devendo as eleições effectuar-se em 5 desse mez; tambem inseriu um diploma declarando nullos os decretos de 30 d'agosto e de 23 de dezembro de 1907, referentes respectivamente, aos adiantamentos illegaes e á alteraçao das disposições constitucionaes.

Publicou ainda outro decreto fixando o dia em que devem realizar-se os actos preparatorios para a eleição de deputados. Esse dia é o 29 de março.

Egrejas a concurso

Foi mandado abrir concurso documental, por 30 dias, a contar de 29 do mez findo, para provimento das egrejas parochiaes de Salvador de Cervães e S. Martinho de Valhom, ambas d'este concelho e cuja lotação é respectivamente de réis 374\$000 e 118\$200 réis.

Alterações de feriados

Com a morte inesperada d'el-rei D. Carlos e de sua alteza o principe real D. Luiz Philippe, deixam de ser feriados os dias 21 de março, annos de sua alteza real e 19 de outubro, anniversario da morte d'el-rei D. Luiz. Subsiste o feriado de 28 de setembro, annos d'el-rei D. Carlos, por ser tambem n'esse dia o anniversario de sua magestade a rainha sr.^a D. Amelia, e passam a ser feriados os dias 4 de fevereiro, anniversario da morte do sr. D. Carlos e 15 de novembro, anniversario d'el-rei D. Manuel, que até aqui era de simples gala.

Arrematações na Fazenda do Districto

No dia 17 do corrente, pelo meio dia, devem ser arrematados na repartição de fazenda do districto de Braga, os seguintes bens :

Freguezia de Valhom S. Pedro — Oito oliveiras no adro da igreja e um viveiro de loureiros; confrontam do nascente com a mesma igreja, norte com

quintal e casa de Maria Antunes, sul e poente com caminho (v. 1), 12\$000 réis — 3\$000 réis.

Uma grande carvalha no adro de S. Bento, e a devesa fóra do adro do sul, com nove carvalhos (v. 2), 30\$000 réis — 7\$500 réis.

Freguezia de Penascaes — Uma propriedade que se compõe de terra lavradia com vidonho, denominada a Leira da Cova, situada no lugar de Villa, freguezia de Penascaes; confronta do nascente com Joaquim Soares, poente e sul com José Joaquim Gomes da Rocha, e norte com herdeiros de José Joaquim da Costa Lobo. Tem meio dia de agua de lima e rega de quinze em quinze dias (P. 1:110, L. 2.^o), réis 276\$000 — 69\$000 réis.

Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem no Pico de Regulados, os generos regularam pelos preços seguintes :

Milho branco	16',822	560
Dito amarello		550
Milho alvo		600
Centeio		450
Feijão branco		960
Dito amarello		720
Batatas		400
Azeite alnuda		7\$200
Ovos, 6 por		80

REGISTO

Março — 8 — Domingo — I da Quaresma.

Evangelho do dia : Foi Jesus conduzido pelo Espirito Santo ao deserto, para alli ser tentado pelo demonio. (S. Math).

Conselhos caseiros

Unguento para as feridas das arvores — Se os pequenos côrtes feitos nos ramos das arvores não tem grande importancia, por cicatrizarem rapidamente, certo é que, quando se amputa um ramo grosso em arvore frondosa, é necessario proteger esse côrte para que não se produza a crise ou a podridão nos seus tecidos, o que poderá causar a sua morte.

Para evitar isso convém, logo que se faça o côrte, applicar um unguento qualquer em que predominem as materias gordas que são as preferiveis protectoras contra a humidade. Entre os melhores preparados indicaremos o que segue :

3 decilitros d'azeite, 300 grammas de cera amarella, 150 grammas de cebo ou gordura 150 grammas d'alcatrão.

Faz-se tudo a derreter a fogo brando, mexendo bem para a miatura ficar perfeita. Junta-se-lhe depois fuligem de chaminé de fogão, em quantidade suficiente, para tomar a consistencia da argamassa e guarda-se.

Este unguento applica-se a frio, estende-se perfeitamente com uma faca e está sempre prompto para servir.

Póde-se empregar tambem, com vantagem, nos côrtes feitos pela péda nas vinhas.

LIVROS & JORNAES

El-Rei D. Miguel

A livraria editora Guimarães & C.ª de

Lisboa acaba de lançar no mercado um romance historico de Faustino da Fonseca, com o titulo acima, que sem duvida se desina a um successo.

El-Rei D. Miguel é um livro para liberees e miguelistas. Para aquelles porque encontrarão nas suas paginas uma lição, um incitamento para amarem a liberdade e o progresso que tanto sangue custou aos seus antepassados, e para os partidarios de D. Miguel porque terão reunidos n'uma obra interessantissima, todos os documentos da existencia do seu principe, todos os seus retratos, os dos seus antepassados e dos seus descendentes, de companheiros da luta, das mulheres que amou, todas as vistas dos palacios portuguezes em que residia

El-Rei D. Miguel é o assumpto de maior

sensação da historia portugueza, o mais comovente, o mais arrebatador, aquelle que causa mais funda impressão porque o leitor tem sempre a certeza de que não é illudido por nenhum imaginoso artificio

El-Rei D. Miguel será a reconstituição de um extraordinario periodo cuja historia, tem sido sempre adulterada, incomprehendida, e falsificada e constituirá, na lição da verdade, um alto assumpto de civismo em que as nações aprenderão como se afirmam direitos e se conquistam liberdades.

A publicação é feita aos fasciculos semanais de 16 paginas, em bello formato, por 40 réis e tomos de 80 paginas, muito illustradas, por 200 réis, devendo os pedidos de assignaturas ser feitos á Livraria editora—rua de S. Roque, 108—Lisboa.

In illo tempore...

Devido á amabilidade do seu illustrauctor, acabamos de receber este bello livro de Trindade Coelho, o primoroso contista e brilhantissimo escriptor que occupa na litteratura portugueza um logar *hors-legne*.

No livro em questão decorrem apressada e alegremente varias scenas da vida de Coimbra, d'aquellas que nunca esquecem aos que por lá passaram e que por vezes com ecco cá ao longe, a muita distancia

Estudantes, lentes e futricas, tricanas e bedeis—tudo vive no livro de Trindade Coelho. Por vezes a gravura nitida e primorosa vem em auxilio da prosa brilhante e viva.

ANNUNCIOS

Comarca de

Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, no dia vinte e dois de março proximo ás onze horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, por força d'execução hypothecaria que José Joaquim Rodrigues Loureiro, casado, d'esta freguezia de Villa Verde move contra Manoel Joaquim de Sousa Pena, viuvo, do lugar do Esparido, freguezia da Loureira, entram em praça os bens penhorados seguintes:

Metade das casas e eido situado no dito lugar e freguezia, avaliado em 166\$500 rs.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para a praça.

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito, BARROS.

O escrivão Gaspar Emilio Lopes Guimarães. 2111

Comarca de

Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde no dia oito de março proximo, ás onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, situado no Largo do Campo da Feira de Villa Verde, voltam á praça por metade do seu valor os bens penhora-

dos a Maria de Jesus Gonçalves, viuva e filhos Luiz de Sousa e Rosa de Sousa, da freguezia de Marrancos, por força d'executivo por fóros que lhes movem Dona Maria José da Natividade Falcão e Bourbon e marido, da mesma freguezia, os quaes bens são os seguintes:

Uma morada de casas sobradadas e terreas com seu quinteiro, corte, coberto e eido junto, de lavradio, vidonho e arvores de fructo, situado no lugar da Costa, da mesma freguezia, metade do valor, 99\$375 reis.

Campo de Pouzada circuitado sobre si com um pedaço ou tracto de terreno inculto separado pela estrada nova, de lavradio e vidonho e agua de lima e rega, bouça junta, e a leira de matto e pinheiros na Deveza, na dita freguezia, metade do valor. 147\$000 rs.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para a arrematacão.

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito, BARROS. 2112

O escrivão, GASPAREMILIO LOPES GUIMARÃES.

Comarca de

Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a citar os coherdeiros Francisco de Oliveira, tambem conhecido por Francisco Velloso de Oliveira, casado com

Elvira, auzentes em parte incerta na cidade da Bahia, Estados Unidos do Brasil e Antonio Fernandes, casado que foi com Rosa de Oliveira, auzente em parte incerta nos mesmos Estados, para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel de Oliveira, morador que foi na freguezia da Lage de esta comarca, sem prejuizo do seu regular andamento até final, e bem assim são por este meio citados quaesquer credores desconhecidos ou de fóra da comarca, para deduzirem os seus direitos, querendo no mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão,—O juiz de Direito, BARROS.

O escrivão do terceiro officio, Augusto Feio Soares de Azevedo. (2113)

Comarca de

Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio abaixo assignado, correm editos de trinta dias a citar o coherdeiro Francisco José Gomes, solteiro, maior, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil, para assistir a todos os termos do inventario a que orphanologicamente se procede por fallecimento de seu pae Manoel Gomes, casado, morador que foi na freguezia da Loureira; desta comarca, sem pre-

juizo do sen regular andamento até final e bem assim são citados quaesquer credores desconhecidos ou residentes fóra da comarca para deduzirem os seus direitos, querendo, no mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito BARROS.

O escrivão do terceiro officio, Augusto Feio Soares de Azevedo. 2114

Edição permanente

O FRANCEZ

SEM MESTRE

em 4 mezas (3.ª edição-1906)

1 bello volume, portatil, de 416 paginas, com o retrato do auctor Rs. 1\$200

Encad. em carneira . . . 1\$500
fasciculo semanal 40

Esta edição contém a mesma materia das edições que custavam o dobro do preço.

Pedidos á Empresa Editora «O Mestre Popular Aperfeicoado» —Rua do Arco da Bandeira, 135, Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICACÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, ate o concerto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doengas dos vinhos. E' uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

O guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44—Porto

DOIS BERÇOS ROUBADOS | A MULHER FATAL

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costume desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal reis 300

A MODA ILUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos colorido

Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinos colorido

Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis, pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succeden o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que oferece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.ª — DE LISBOA

LAGRIMAS DE MULHERES

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entrecho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor fatal* e *Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituído por situações e perepecias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dá manifesta prova os episodios sensacionais, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes de mais ancioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHÃS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

EDIÇÃO ECONOMICA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 20 réls
Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — 100 réls

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma linda estampa propria para quadro impressa a côres

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos angariadores de 4, 6, 12 assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.

ABC DO POVO

Para aprender a lêr
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHIAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réls, pelo correio 60 réls

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao de cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3,000 réls, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por tidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio do Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; faganhas dos seus intimos; exilio da infantu por ordem de seu pai; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão do fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cnegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiaidos n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, algadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUILMARÃES & C.
108, Rua S. de Roque—LISBOA — e nos seus agentes de provincia

Livro commercial TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 3.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 50 fasciculos de 16 paginas a 50 réls.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardon de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réls | 300 réls

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, da *Conspirador*, da *Linda de Chamounise* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortúnios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se de assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.